

UFOPA na Mídia

Clipping Linear 13.02.2014

Sumário

JUS BRASIL
UFOPA

SANTARÉM: Programa MP e Comunidade promove reunião no bairro Área Verde, 3

G1 - PARÁ
UFOPA

Palestras irão abordar agronegócio e economia familiar rural, 4

TV SANTARÉM - PATRULHÃO DA CIDADE
UFOPA

Alunos da UFOPA promovem mostra cultural sobre educação etnorracial., 5

BLOG DO JESO
UFOPA

Um político marcado pela traição, 6

SANTARÉM: Programa MP e Comunidade promove reunião no bairro Área Verde

O Núcleo de Atendimento Permanente do programa Ministério Público e a Comunidade em Santarém já realiza as primeiras reuniões antes da retomada do atendimento em 2014. O programa terá como eixos de atuação a garantia dos direitos individuais, dos direitos difusos e coletivos e o fortalecimento de atores sociais. Uma reunião com as lideranças do bairro Área Verde foi realizada para levantamento das demandas de atuação do programa. A reunião foi presidida pela promotora de Justiça Lilian Regina Furtado Braga, com a participação da assistente social Arlena Sarmento e dos professores da **Universidade Federal do Oeste do Pará** (Ufopa), Nirson Medeiros e Bruno Mileo, e das Faculdades Integradas do Tapajós (FIT), Jacirene Façanha. Participaram dezenove lideranças comunitárias do bairro, que fica na região periférica de Santarém. A coordenadora informou sobre as propostas do programa para 2014, que continua com o atendimento das demandas individuais no Teatro Vitória, e tem nova proposta de atuação no bairro Área Verde, escolhido pela convergência de situações sociais diversas. O programa deve trabalhar o fortalecimento dos atores sociais, estimulando o protagonismo social no enfrentamento dos problemas da comunidade e criando formas de diálogo com as lideranças comunitárias. Para a execução o MP conta com a parceria das universidades/faculdades, para fazer um diagnóstico situacional, a ser desenvolvido com apoio das lideranças, de modo a definir prioridades para atuação do Ministério Público e parceiros na estratégia de mediação comunitária. O objetivo da reunião foi ouvir a comunidade para definir as áreas de ação. Os comunitários relataram os problemas do bairro, que começou como área de ocupação em 1987, e atualmente conta com cerca de 2 mil famílias. Todos destacaram para a necessidade de regularização dos terrenos das residências pela prefeitura municipal, pois pagam o IPTU, mas não conseguem viabilizar beneficiamentos por falta de documentos. Também foram relatados problemas de saúde devido a falta de tratamento da água; a necessidade de clínico geral na unidade de saúde; problemas de segurança pública, com ação de gangues que praticam atos violentos; falta de iluminação pública; desmatamento e ocupação desordenada dos mananciais do Urumari; disputa de terra com quilombolas; ruas esburacadas e sem pavimentação; desconhecimento sobre o projeto de construção de um porto para exportação de grãos, com possibilidade de impactos ambientais e sociais,

entre outros. Um novo encontro deve ser realizado para definir ou referendar qual a prioridade para atuação do MP e parceiros, já que não será possível atuar em todas as áreas. A promotora de Justiça solicitou que a associação de moradores fosse parceira na divulgação do projeto Direito a Filiação, sobre o reconhecimento da paternidade. A implantação do projeto está dentre as estratégias de atuação do programa para 2014, na área de direitos individuais/ justiça gratuita. Texto: Lila Bemerguy, de Santarém

Fotos: Arlena Sarmento

Palestras irão abordar agronegócio e economia familiar rural

Evento é promovido pelo time Enactus, da Ufopa, em Santarém. Inscrições estão abertas desde segunda-feira (10) e seguem até dia 21.

O time Enactus, da **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)**, promove a Semana do Agronegócio e Economia Familiar Rural, entre os dias 24 e 28 de fevereiro, no auditório central do campus localizado no bairro Salé, em Santarém, oeste do Estado.

As inscrições estão abertas desde segunda-feira (10) e seguem até dia 21. O evento tem como público alvo os profissionais e estudantes de engenharia agrícola, agronomia, engenharia florestal, engenharia ambiental, engenharia sanitária, gestão em meio ambiente, gestão pública, direito, economia, medicina veterinária e demais áreas afins.

A Enactus é uma organização sem fins lucrativos, presente em vários países, nos quais milhares de estudantes participam com vários projetos. O presidente do Enactus na Ufopa, Caio Moura, explicou que a intenção do evento é a transmissão de conhecimento por meio das atividades interdisciplinares voltadas a estudantes e profissionais de várias áreas, além de arrecadar verbas para projetos desenvolvidos pelos próprios membros do Enactus em Santarém.

A programação consta de palestras durante os cinco dias de evento com os seguintes temas:

Dia 24: "O futuro da Amazônia: desafios para os profissionais das ciências agrárias"; "Integração lavoura, pecuária e floresta: alternativa sustentável de pastagens e produção pecuária";

Dia 25: "Solos da Amazônia: reconhecimento na paisagem, potencialidades e limitações para uso agrícolas"; "O Código Florestal Brasileiro perspectiva para um novo modelo de campo"; "Tutela jurídica dos recursos da biodiversidade";

Dia 26: "Piscicultura na Amazônia: potencialidades, viabilidades econômicas e a questão da preservação ambiental"; "Suinocultura: produção e viabilidade econômica da suinocultura no Brasil e na Amazônia"; "Educação ambiental para o consumo sustentável";

Dia 27: "Pecuária na Amazônia: tendências e

implicações para a conservação"; "Economia e agronegócio brasileiro: desempenho e perspectivas futuras";

Dia 28: "Gestão de unidades de conservação no Brasil"; e "Sustentabilidade ambiental: aspectos conceituais e questões controversas".

As inscrições custam R\$ 10 e podem ser feitas na universidade.

Alunos da UFOPA promovem mostra cultural sobre educação etnorracial.

Nesta quarta-feira (12), acontece no Auditório do Campus Amazônia, da **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)**, a mostra cultural "Educação Etnorracial: Contos e Encantos". De acordo com a professora Célia Regina da Silva, o objetivo deste evento é promover a interação e o debate sobre a educação e as relações raciais na Universidade, por intermédio do teatro, da literatura, da poesia e da música. O evento é promovido pelos alunos da turma N1 da Formação Interdisciplinar II, do **Instituto de Ciências da Educação (ICED)**, como atividade de encerramento da disciplina "Educação e Relações Etnoraciais", ministrada pela Profa. Célia Regina da Silva.

Um político marcado pela traição

Do jornalista Jota Ninos (foto), a propósito do post Retrovisor. Pachequinho, Jader e Moura Palha:

Raimundo Barbosa Pacheco é talvez um dos políticos mais injustiçados da recente história de Santarém. Pouca gente lembra que depois de conseguir sua eleição como vereador pelo antigo MDB nos anos 1970, quebrando a hegemonia de votos de outros políticos locais, Pachequinho entrou para a história como 1º vereador do PT, no Pará, filiando-se em 1981 ao partido que começava a ser organizado em Santarém.

Pachequinho integrava, à época, o grupo liderado pelo ex-sindicalista Mário Bezerra Feitosa, presidente do Sindicato dos Tecelões (que congregava uma categoria que seria extinta anos depois, a dos trabalhadores da Tecejuta).

Esse grupo tinha ainda o ex-gerente da Gráfica Tiagão, Gonçalo Feitosa (irmão de Mário), Dinaldo Castro Pedroso, o popular "Nal" e outros membros ligados à igreja e ao incipiente movimento ambientalista já então liderado pelo padre Edilberto Sena, que tinha como principais pupilos, entre os jovens que liderava através da antiga Pajusan (Pastoral da Juventude de Santarém), os atuais professores da Ufopa Socorro Pena e Everaldo Portela.

Pachequinho poderia ter se tornado um líder ainda maior, mas teve sua carreira interrompida exatamente dentro do PT, por ficar no meio do tiroteio entre os grupos que disputavam a hegemonia do partido em Santarém ainda no processo de formação do PT.

Enquanto do lado de cá reuniam-se jovens influenciados pelo padre Edilberto [Sena], do lado de lá outro movimento sindical com origens na zona rural crescia forte sob a liderança dos ex-freis Geraldo Pastana e Ranulfo Peloso (irmão de Milton, Pedro e Rita), além de frei Rainério responsável pela ascensão de lideranças sindicais na Transamazônica como os irmãos Ganzer (Avelino e Valdir) e eo ntão jovem Airton Faleiro.

O choque entre os dois grupos aconteceu durante a primeira convenção do partido, em junho de 1981, quando duas chapas se confrontaram pela liderança do partido.

O sindicalistas rurais tinham maior número de filiações e a vitória parecia certa, mas as longas distâncias

entre as localidades do interior acabaram sendo favoráveis aos eleitores de Feitosa, Edilberto, Pachequinho e Cia: um barco com filiados que vinha da região do Tapajós encalhou e não chegou a tempo de trazer dezenas de eleitores da chapa de Pastana, que acabou perdendo a presidência para Feitosa por apenas 6 votos (um parêntesis: esses mesmos seis votos que faltaram a Pastana naquela eleição, faltaram para o candidato de Oti Santos, o Juva, derrotar o sindicalista em sua primeira eleição para prefeito de Belterra, em 2004!)

Mas se os grupos eram rivais, havia uma concordância entre ambos: na eleição de 1982 (que só não elegeu prefeito e presidente da República) Pachequinho seria imbatível nas urnas para ser eleito o primeiro vereador do PT em Santarém, ele que já era líder de si mesmo.

Aí teria surgido um plano sórdido que o próprio Pachequinho confessa em rodas menores: um falso telegrama assinado pelo presidente do PT nacional, Luis Inácio Lula da Silva implorava que Pachequinho não fosse candidato a vereador e sim a deputado federal para ajudar o partido, e com a promessa de que ele teria todo o apoio da cúpula municipal, estadual e nacional. Pachequinho acreditou e desistiu de uma vaga certa na Câmara Municipal para tentar um voo federal.

Mas o apoio petista não só não veio como conseguiram inviabilizar a candidatura do futuro deputado, por não entregar sua documentação correta no cartório eleitoral.

Só aí Pachequinho percebeu a trama na qual havia sido envolvido. Com a traição deixou o PT e foi organizar o PDT, onde seria traído mais tarde pelo ex-arenista Cezar Sarmiento, que o tirou da presidência e ao morrer passou ao cetro a um desconhecido Osmando Figueiredo que até hoje é o dono da legenda, praticamente expurgando Pachequinho do partido.

A falta de visão dos dois grupos e a ganância de eleger um Feitosa ou um Peloso para a Câmara Municipal em 1982, determinou a primeira derrota fragorosa do PT nas urnas municipais: nenhum de seus candidatos foi eleito, apesar de bem votados. Tanto Mário Feitosa quanto Milton Peloso poderiam ter sido eleitos se tivessem um "puxador de votos" como Pachequinho, mas a miopia petista naquele início de organização impedia arranjos pragmáticos como os que são feitos hoje pelo PT, para eleger dondocas da

sociedade que nunca tiveram qualquer relação social com movimentos populares.

Depois da primeira derrota, Pastanas, Pelosos e Ganzers (PPG, como alguns chamavam o grupo, que se autodenominava Corrente) defenestram os Feitosa e os Sena da direção do PT. Feitosa foi pro PMDB, elegeu-se vereador e foi até presidente da Câmara, mas terminou sua história política como o primeiro ex-vereador preso por crime eleitoral em Santarém (fraude no 1º plebiscito de Mojuí dos Campos).

O PPG se dividiu com os Peloso formando outra tendência, Pedro foi vereador e depois superintendente do INCRA e chegou a ser preso na Operação Faroeste, liderada pelo deputado federal Roberto Faro, mas foi inocentado, e Milton já tentou se eleger umas cinco ou seis vezes, sem sucesso. Osmando foi preso na mesma operação que Pedro e também foi inocentado recentemente, mas a ausência dos dois no primeiro governo de Maria do Carmo por causa de suas prisões, acabou deixando surgir um novo monstro político petista, o "faraó" Everaldo Martins Filho que criou a Martilândia no PT.

Pachequinho caiu no ostracismo político, mas talvez tenha se deliciado em ver que aqueles que o traíram no passado, tropeçaram em suas próprias bazófias.

-->